



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Educação e Política Social.

O uso da brincadeira e da brinquedoteca na educação infantojuvenil

Jozadake Petry Fausto¹

Resumo: Este artigo tem como proposta apresentar a importância da brincadeira e do uso da brinquedoteca como espaço lúdico que contribui para o processo educativo infantojuvenil de ensino e de aprendizagem, bem como a edificação do conhecimento e interação. Com efeito, os brinquedos, os jogos pedagógicos e as brincadeiras tornam-se um espaço importante, lúdico e eficaz de ensino e de aprendizagem e de socialização. Metodologia: qualitativa com base em pesquisas bibliográfica. Conclui-se que a criança que brinca e tem liberdade de expressão, de voz e de corpo, aprende a ter equilíbrio, desenvolve o pensamento crítico e, ainda, aprende a gerenciar o próprio corpo.

Palavras-chave: Brincar. Brinquedo. Ensin. Aprendizagem. Educar.

The use of play and toy library in early childhood education

Abstract: This article aims to present the importance of play and the use of the toy library as a playful space that contributes to the educational process of teaching and learning for children and youth, as well as the building of knowledge and interaction. Indeed, toys, educational games and play becomes an important, playful and effective space for teaching and learning and socialization. Methodology: Qualitative based on bibliographic research. The conclusion is that the child that plays and has freedom of expression, of voice and of body, learns to have balance, develops critical thinking, and also learns to manage his own body.

Keywords: Play. Toy. Teaching. Learning. Educate.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, desde 1988, a brincadeira é um dos princípios fundamentais do referencial curricular para a educação infantil. Assim, percebe-se o quanto a brincadeira faz parte do desenvolvimento do indivíduo, um valor que muitas vezes ainda é subestimado.

Por isso, brincar com a criança não significa perder tempo; pelo contrário, significa ganhar tempo, até porque, é muito triste ver meninos e meninas sem escola; todavia, mais triste ainda é vê-los enfileirados em sala de aula praticando exercícios que

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Desastres Naturais da Universidade Federal do Santa Catarina (UFSC), Brasil e, estudante de pedagogia. Especialista em Políticas Sociais Integradas e Assistente Social pela UFSC. E-mail: joza.pfv@gmail.com. Concordância expressa com sua divulgação.

não agregam conhecimento, tampouco desenvolvem suas capacidades cognitivas, as quais têm a finalidade de contribuir para a formação do indivíduo (ANDRADE, 2022).

O Princípio VI da Declaração Universal dos Direitos da Criança, votado em 1959, garante que todas as crianças têm “direito à educação gratuita e ao lazer infantil” (ONU, 1959, p. 1).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular Educação é a Base, (2018), a interação entre as crianças durante a realização do brincar configura o cotidiano da infância, trazendo consigo inúmeras aprendizagens e potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar a brincadeira e as interações das crianças, e delas com os adultos, pode-se identificar a mediação das frustrações, a resolução de conflitos, a expressão dos afetos, e a regulação das emoções.

Platão, em (2007) já dizia, o estudo é uma forma de brincar. E, na escola, isso fica bem mais visível quando o professor traz o conteúdo programático das disciplinas de uma forma lúdica.

Conforme argumenta Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir dentro da esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e das tendências internas, não pelos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

O cuidar e o educar andam juntos na educação infantil. A criança pequena também aprende brincando e brinca aprendendo.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), as práticas pedagógicas têm como eixo norteadores as interações e a brincadeira.

Existem diversos tipos de brinquedoteca, e cada uma delas precisa estar concatenada com os objetivos de sua criação para ter continuidade. Nesse espaço é disponibilizado o empréstimo de brinquedos e, ao mesmo tempo, um ambiente agradável para a brincadeira.

Diante do exposto, a questão a ser problematizada é: A brincadeira e o uso da brinquedoteca funcionam como ambiente lúdico de ensino e de aprendizagem no período da educação infantojuvenil?

2 O direito da criança à brincadeira

O ato de brincar é tão importante para o processo do desenvolvimento saudável da criança como o de aprender. Em 1959, o direito da criança em brincar passou a ser assegurado pela Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU, 1959).

Sobre o assunto, o Capítulo II, do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) assevera:

“Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade”. Artigo 16. O direito à liberdade envolve: “[...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação” (Grifo nosso).

Por certo, verifica-se que a brincadeira contribui para a formação da criança, pois quanto mais ela brinca, maior é a oportunidade de aprender e, conseqüentemente, de se desenvolver.

De fato, mediante a brincadeira, a criança consegue fazer a relação entre o que é real e o que é imaginário. A partir da brincadeira, ela também se solta mais, consegue exteriorizar as suas inseguranças, as suas angústias, os seus medos e, por vezes, até alguns traumas.

No Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Brasil (1990, p. 5, grifo nosso) consta: No art. 16. O direito à liberdade da criança engloba os seguintes aspectos: I – o direito de ir e vir e de poder estar nos espaços comunitários, logradouros públicos, ressalvo os condicionantes legais; II – ponto de vista e expressão; III - culto religioso e crença; IV – brincar, praticar esportes e o direito de divertir-se; V – participação familiar e comunitária, sem nenhum tipo de discriminação; VI – ter o direito de participar da vida.

Conforme Surdi, Melo e Kunz (2016), a criança tem o seu mundo, e o seu tempo é completamente diferente do mundo dos adultos. Mundo e tempo que são vividos intensamente, e todas têm o direito de se desenvolver livremente, com sensibilidade, alegria, e amor, para que possam sentir o mundo de forma agradável, mantendo-se saudáveis, conectando-se com as coisas e com os outros para se compreender e se aceitar da forma como se apresentam.

O desafio que se apresenta é atribuído às escolas por esta nova sociedade. Assim, a geração Z, que trata de crianças nascidas nessa primeira década do século XXI, e que estão mergulhadas nas novas tecnologias digitais, que vivem e que convivem com

diferentes hábitos em relação às outras gerações anteriores à escola, necessita ampliar ainda mais as suas competências, de maneira a acompanhar e interagir com o mundo globalizado, demasiadamente competitivo, o qual dá valor ao indivíduo de boa aparência, com notável beleza, flexível, disponível e criativo, e mais, que é capaz de inovar, trazendo soluções imediatas aos problemas de hoje e aos prováveis problemas de amanhã.

2. 1 A importância da brincadeira no processo de ensino e de aprendizagem e as possíveis consequências do uso excessivo das tecnologias

Para Vygotsky (1991), quando a criança brinca ou opera sobre os objetos, ela está fazendo transformações. E essas transformações são aprendizagens adquiridas a partir do ato de brincar. Isso ocorre quando a criança consegue transformar um objeto que tem funcionalidade social construída, quer no individual quer no coletivo, em algo diferente desse convencional, que é um dos processos de ensino e de aprendizagem. Então, quando *a brincadeira é algo relacionado ao ensino e à aprendizagem, a criança aprende de forma mais natural e prazerosa, passando a ser um processo muito mais satisfatório para ela*. Dito isso, infere-se que, quando a brincadeira é inserida na atividade pedagógica, a criança aprende brincando.

A ludicidade é um dos recursos da prática pedagógica utilizada no dia a dia e implica trazer atividades criativas e alegres como: jogos, interações, brincadeiras - diversões estas cujo intuito é o de facilitar o desenvolvimento saudável das crianças. Diante disso, os professores devem garantir alguns direitos às crianças, a saber: de brincar, de se expressar, de se socializar com as demais crianças, de participar e de ter a oportunidade de explorar o que está à sua volta, tudo isso é permitido por meio do lúdico e, sempre que possível, as atividades devem ser feitas em contato com a natureza.

É por meio do uso dos jogos e das brincadeiras que a criança vai moldando a sua personalidade, adquirindo autonomia, e desenvolvendo criatividade e mobilidade para diversas atividades e áreas do conhecimento. O importante é que as crianças tenham a possibilidade de se sentirem livres para pensar, criar, e reformar o que já existe. Importante ressaltar, a criança que tem contato constante com a natureza, naturalmente aprenderá brincando, até porque, o lúdico amplia a imaginação e possibilita novos caminhos.

Nesse entendimento, afirma-se que a brinquedoteca é um espaço de aprendizagem de diferentes níveis de desenvolvimento o tempo todo. Além disso, esse espaço não é só para brincar; pelo contrário, ele também tem o objetivo de promover o equilíbrio afetivo da criança, criando condições cognitivas de transformação do nível da consciência infantil.

A criança precisa ter a oportunidade de experimentar, de ter contato com as coisas por intermédio do toque e do cheiro. Sendo assim, ela precisa entender o conteúdo pedagógico para que possa aprender de forma agradável e significativa. Diante disso, é sempre importante envolver as atividades cognitivas juntamente com uma das principais atividades, para que esse processo de aprendizagem se torne algo prazeroso e atrativo para ela. É mais gratificante apresentar o conteúdo programático se a criança estiver em um momento descontraído de brincadeira, seja dentro de uma sala de aula seja no espaço escolar seja em uma brinquedoteca. Ademais, quando se une o lúdico ao momento de ensino e de aprendizagem, as crianças participam, demonstrando muito interesse em realizar as atividades propostas.

A escola é um espaço que ensina; já, a psicologia tenta amenizar e resolver os problemas de fundo emocional, mas, compete à família o importante papel de educar e de passar princípios aos seus membros. Assim, ao se falar em brinquedoteca, percebe-se um espaço que prioriza a criatividade além da infância; que configura o cultivo da sensibilidade e de uma vida afetiva. Por isso, pode-se se dizer que é um espaço que nutre a alma da criança e do humano, preservando a sua integridade por meio de trocas saudáveis e de respeito, dando-lhes amor, e criando condições de equilíbrio do ser e de quem está em formação para a vida adulta, favorecendo a criatividade e a espontaneidade. No entanto, é importante ter cuidado de não confundir entretenimento com a brincadeira, porquanto o entretenimento se molda de forma mais estática; é passatempo, especialmente quando se refere ao uso das tecnologias contemporâneas, celular, TV, computador, tablet, interagindo com ela mesma ou com uma máquina.

Diante disso, é essencial salientar que o uso em excesso das telas pode desencadear diversos danos à saúde da criança, tais como: problemas de síndrome visual e miopia, além de aumentar a probabilidade de desenvolver a doença Nomofobia – medo de ficar sem acesso ao celular, e até mesmo sem comunicação -, problemas auditivos, ou, em casos mais graves, perda da audição ocasionada pelo ruído – PAIR, transtornos

posturais, ausência ou perda total da prática de exercícios físicos, bullying e cyberbullying, transtornos na autoestima e na imagem corporal, como também comportamentos autolesivos, pensamentos negativos, riscos de suicídio, distúrbio mentais, ansiedade, medo, irritabilidade e depressão, déficit de atenção e hiperatividade, e transtornos na alimentação e no sono.

Não se pode esquecer de que a criança precisa de cuidados, por conta disso, é necessário estabelecer uma rotina bem elaborada, uma vez que não dá para tirá-la do mundo tecnológico, do qual ela faz parte, sem que sejam estabelecidos horários e regras. O entretenimento faz com que a criança fique estática, já que o seu corpo não é movimentado. As informações que chegam à mente das crianças, por diferentes meios tecnológicos, trazem diversos conhecimentos ao mesmo tempo, e por vezes, sem a possibilidade real de processamento e entendimento dessa ideia.

Hoje, lamentavelmente, percebe-se que as crianças têm mais entretenimento que brincadeiras. No entanto, estudiosos sobre a temática revelam que, é na infância e nos momentos de brincadeiras com elas, que o responsável estabelece os vínculos para uma vida inteira. Não apenas pela condição material do brinquedo, mas porque cada um deles traz, de uma maneira muito particular, um sentido e uma relação na aprendizagem do desenvolvimento humano. Portanto, cada um tem uma função muito especial na formação e na vida dessa criança.

A brincadeira desperta o mundo imaginário, é participativa, instigante, e estes são alguns dos elementos que os professores devem aproveitar para trazer no decorrer de suas aulas, utilizando-se dela no sentido de adquirir maior participação, evitando assim que esses momentos se tornem desgastantes, vez que ela proporciona essa leveza para o momento de aprendizado.

Percebe-se, então, que nesta pesquisa houve o consenso entre os estudiosos da temática, pois afirmam que a criança que brinca e tem liberdade de expressão, de voz e de corpo, desenvolve o equilíbrio para a sua formação à vida adulta, bem como desenvolve o pensamento crítico e aprende a gerenciar o próprio corpo.

Com o passar dos anos, conforme a criança vai crescendo, a brincadeira vai sendo anulada em sua vida. Então, se não aproveitar ao máximo esse momento criança, poderá se tornar um adulto que vai sentir falta desse elemento, pois uma das formas prazerosas de se adquirir a força física, intelectual e a coordenação motora, é brincando. Quando a

brincadeira é trabalhada somente dentro de sala, apenas mostrando figuras, tal atividade não traz muito significado para a criança; em contrapartida, quando a criança é levada para um ambiente livre, aberto, e ao ensinar para ela, o que é por exemplo, esquerda, direita, frente, costas, corre e para, torna-se mais fácil assimilar essas ideias. Logo, uma das razões para ensinar por meio do lúdico, cujo objetivo é sempre dar amplitude às informações com brincadeiras voltadas para o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, agregando conhecimento.

3 Tipos de brinquedotecas

Existem vários tipos de brinquedotecas instaladas em centros culturais, quais sejam: brinquedotecas circulantes; brinquedotecas em clínicas odontológicas, psicológicas e nas áreas médicas; brinquedotecas comunitárias; brinquedotecas hospitalares; brinquedotecas escolares para atividades pedagógicas; brinquedotecas desenvolvidas em Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAES; brinquedotecas situadas em supermercados, em shoppings e em grandes magazines; e, por fim, brinquedotecas universitárias.

As brinquedotecas que foram implantadas em centros culturais precisam facilitar o intercâmbio cultural entre as gerações infantojuvenil, jovens, adultos e a pessoa idosa. Além disso, devem estimular a colaboração e a troca de informações entre os usuários, organizar e promover concursos; e claro, sempre que possível, facilitar o empréstimo de brinquedos.

Além disso, existem ônibus que circulam nas cidades com acervo de brinquedos, são as chamadas brinquedotecas circulantes – permite que as crianças de diferentes comunidades participem da vivência de práticas lúdicas circulando.

Já, as brinquedotecas em clínicas odontológicas, psicológicas e nas áreas médicas auxiliam na melhoria do tratamento das crianças, assim como favorecem o tratamento dos pequenos, e incentivam a livre expressão das crianças, possibilitando-lhes a resolução de seus problemas.

Há, também, as brinquedotecas comunitárias, geralmente criadas em comunidades mais carentes, por Organizações Não Governamentais – ONGs e pelas Associações de Moradores dos Bairros, com o intuito de que as crianças se sintam mais

à vontade enquanto essas Instituições prestam os atendimentos aos moradores. Nesse tipo de brinquedoteca não existe regra específica. Algumas oferecem oficinas, jogos de competições, atividades lúdicas e empréstimos de brinquedos. O principal objetivo da biblioteca comunitária é dar continuidade ao projeto cultural e social da comunidade, além disso, proporcionar para as crianças um espaço onde possam brincar com diferentes brinquedos e materiais, de forma gratuita, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento infantil.

Já, com relação a existência de brinquedotecas hospitalares, o art. 1º, da Lei n.º 11.104, publicada em março de 2005, preconiza que: “os hospitais que oferecem atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências”. Assim, o objetivo das brinquedotecas hospitalares visa fazer com que o tempo de internação da criança fique mais alegre, mais leve, auxiliando-a na recuperação, facilitando o processo de expressão e de comunicação das diferentes vivências das crianças que estão passando por problemas de saúde. Com efeito, de acordo com Veigas (2011), as brinquedotecas hospitalares promovem às crianças a oportunidade de brincar com outras crianças e de manusear os brinquedos, estimulando ainda mais as suas fantasias. E mais, é um espaço terapêutico e, ao mesmo tempo, lúdico, pois tem música, contadores de histórias, teatro e desenho. Entretanto, “se a doença é mais grave, e a criança tem que permanecer acamada, os brinquedos são levados até elas” (VEIGAS, 2011, p. 104).

As brinquedotecas escolares para as atividades pedagógicas, possibilitam o manuseio de diferentes materiais e de objetos lúdicos importantes para a realização de atividades pedagógicas e de lazer. Assim, deve disponibilizar um espaço onde as crianças possam escolher os brinquedos, de acordo com a sua idade e possibilidade, para brincar livremente; propiciar um ambiente de observação participante e de reflexão, acompanhadas de profissionais capacitados com o intuito de conhecer melhor as crianças e auxiliá-las a esclarecer dúvidas sobre as relações entre filhos e pais; entre crianças e educadores; e entre elas mesmas; além de contribuir para a escolha certa de brinquedos, conforme a idade da criança, evitando o manuseio do brinquedo errado para a idade.

Com relação às brinquedotecas em Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – para as crianças portadoras de deficiências física e mental, essas têm por finalidade fomentar o tratamento adequado para as áreas que precisam ser

desenvolvidas e trabalhadas, por intermédio de brinquedos específicos para cada idade.

Atualmente, as brinquedotecas instaladas em supermercados, shoppings e grandes magazines tem como principal objetivo entreter as crianças com objetos lúdicos, sempre com o olhar atento e o auxílio de monitores que procuram manter as crianças brincando, no tempo que for necessário, enquanto os pais realizam as suas compras.

Em 1980, nasceram no Brasil as primeiras brinquedotecas universitárias, cujo princípio era capacitar e formar profissionais para atuar em instituições educativas que tinham como função colaborar para a conservação e a valorização da cultura popular, principalmente a cultura voltada à população infantojuvenil; elaborar projetos de pesquisas que comprovassem a importância das atividades lúdicas, não só na teoria, mas também na prática, com vistas à melhoria do processo educativo e; que fossem capazes de prestar assessoria para profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, sempre voltado para o reconhecimento do lúdico, enquanto atividade fundamental e saudável para o desenvolvimento da criança; além de alocar, de forma gratuita a escolha de diferentes brinquedos para as crianças em prol da manutenção e da colaboração da formação docente.

3.1 O brincar e o uso do jogo na brinquedoteca

O ato de brincar é um direito da criança, que colabora para formar seres integrais que gozam de boa saúde física, emocional e espiritual. A brincadeira contém três elementos essenciais, quais sejam: o lazer, os momentos de relaxamento e os momentos de distração. Com efeito, a brinquedoteca é um espaço onde as crianças têm, com o auxílio do lúdico, a oportunidade de construir as suas próprias aprendizagens.

Com relação ao uso do jogo na brinquedoteca, este traz alegria, satisfação e propicia momentos de socialização, de lateralidade, de iniciativa à questão motora, proporcionando à criança entrar em contato com, e conhecer o seu corpo, e o dos demais colegas. Todas essas ações auxiliam no saber de suas potencialidades e dos seus limites. É dessa forma, pois, que a criança passa a se autoconhecer.

É evidente que, se a criança contribui para a confecção do jogo, a brincadeira se torna ainda mais divertida e interessante. Em uma brinquedoteca, é preciso o contato com temas transversais, tal como: questões que tratem da pluralidade cultural, melhor dizendo,

de brinquedos inclusivos. É válido dizer, ainda, que os brinquedos simbólicos e os inclusivos precisam estar disponíveis não somente nas brinquedotecas, mas também nas escolas, bem como os brinquedos de acoplagem, aqueles que as crianças têm que montar e encaixar para trabalhar toda a parte da motricidade fina, média e grossa, dependendo da atividade a ser realizada.

Em vários países, esse espaço é usado no contraturno escolar, como complemento da escola. O intuito é concluir a parte lúdica de fantasia, do faz-de-conta. Essa é a parte mais livre para que a criança possa ter a oportunidade de criar mais coisas. A brinquedoteca, além dos brinquedos, também pode oferecer várias oficinas – atividades que promovem o fortalecimento da criança emocionalmente, trabalham a sensibilidade, o autoconhecimento da criança e, ainda, possibilitam que a criança desenvolva a afetividade e a sociabilidade, inclusive de faixas etárias diferentes, pois praticam a amizade, aprendem a lidar umas com as outras, mas sempre com um mediador por perto.

Cabe ressaltar o papel de um brinquedista que lança desafios e que pergunta para as crianças sobre o que ela gostaria de fazer, ou de como ela gostaria de brincar. Importante também, que dentro de uma brinquedoteca tenha brinquedos que propiciem a interação entre as crianças para acontecer a brincadeira entre duas e três crianças, justamente para poder trabalhar questões sociais, linguísticas, emocionais e afetivas. Às vezes, o uso de alguns brinquedos auxilia a criança a ficar mais calma, a perceber o outro, e entender que, aquilo que dói no outro, pode também doer nela.

É de grande relevância que a brinquedista compreenda a subjetividade de cada criança, já que nenhuma é igual à outra, para poder interagir com ela, observando a escolha do brinquedo da criança, o tempo que cada criança permanece com cada brinquedo, para poder fazer uma avaliação de quando ela começou a participar da brinquedoteca até o seu progresso, razão pela qual será possível alcançar resultados muito positivos.

No que tange à criança autista e as demais é imperioso que elas devem ficar livres e se sentirem confortáveis para desenvolver as suas habilidades. O fato de a criança conhecer o espaço e de brincar com outras crianças faz com que se sintam seguras e tranquilas, e isso facilita o processo adaptativo na escola, pois para algumas crianças, a adaptação é um sofrimento, principalmente nos primeiros dias de aula, em que mães e filhos sofrem. Então, as cores, os profissionais, os diferentes espaços e o respeito à

criança podem trazer mais leveza ao convívio escolar.

Diante disso, é mister inserir a brincadeira na nossa cultura brasileira, pois infelizmente ela ainda é pouco valorizada. É preciso enaltecer o brincar, levar as crianças às brinquedotecas, porque é nesses espaços que elas têm a oportunidade de ser elas mesmas, de forma tranquila e segura, sentindo-se acolhidas.

Por fim, ao se conhecer as finalidades e os princípios da brinquedoteca, constata-se que esses espaços de complemento de conteúdo, de brincadeiras e de informações, possibilitam aos brinquedistas, facilitadores da interação entre as crianças, passar tanto para as crianças como para os adolescentes a oportunidade de explorar a construção do conhecimento: criando, jogando, explorando, socializando e aprendendo a ser ainda mais felizes. Com efeito, a troca de experiência e de coletividade, e a entrega do adulto brinquedista na relação e na brincadeira auxilia a criação de vínculos, propicia o desenvolvimento, aumenta a autoestima da criança, que aprende por meio de suas próprias experiências, mas principalmente promove a oportunidade de todos serem seres humanos melhores.

3.2 Brinquedoteca: um espaço de oportunidades – o papel do brinquedista

Em 1934, nos Estados Unidos – EUA, um período de depressão econômica, em Los Angeles, surge a primeira ideia de “Sistema de Compartilhamento de Brinquedos, a (Brinquedoteca)” foi quando um comerciante constatou que diversas crianças estavam furtando brinquedos, e para sanar essa necessidade, estabeleceu um novo sistema de empréstimos (*TOY Library* – Biblioteca de brinquedos). A modalidade é um espaço de empréstimo de brinquedos que oferece assessoria aos pais e aos seus filhos e, em algumas circunstâncias, também presta assessoria a creches e a escolas.

As brinquedotecas têm sido usadas em diferentes regiões do mundo, e de maneira mais geral, tem sido utilizada em instituições públicas e particulares que desenvolvem atividades com as crianças, como: bibliotecas, consultórios médicos, odontológicos, centro de lazer, escolas, hospitais, laboratórios, shoppings e universidades.

Em 1963, a Europa e a Suécia adotaram o sistema de brinquedotecas denominando-o em *Lekotek*. Já, a França, criou as *Ludoteques*, que são instituições educativas constituídas fora do ambiente escolar. Estes ambientes complementares são

espaços onde as crianças têm a oportunidade de brincar.

No Brasil, as primeiras brinquedotecas começaram a surgir na década de 1970, e foram implementadas com base nos estudos da professora Tizuko Morshida Kishimoto, a partir da oportunidade de espaço conquistada na “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE”. O objetivo desse espaço foi o de proporcionar interação e brincadeira entre pais e filhos, com o fito de auxiliar ainda mais na interação entre a família, com foco no desenvolvimento das crianças.

Nesse contexto, de acordo com Friedmann (1998 *apud* Rosa *et al.* 2010, p. 15), a brinquedoteca estava diretamente ligada aos diferentes processos de industrialização dos países, devido à produção em massa de diversos produtos, entre eles, os brinquedos. Com isso, o avanço da tecnologia alcança as crianças cada vez mais precocemente, há a alta do processo de produção tecnológica dos brinquedos da época; sendo que a globalização acarreta a calefação da cultura popular local. Ademais, a institucionalização das crianças partícipes de escolas e o uso de jogos e de brinquedos como instrumentos lúdicos e educativos ensinam e capacitam as crianças para o convívio social na infância e na vida adulta.

O surgimento das primeiras brinquedotecas ainda pode ser atrelado a diversos fatores, como a dificuldade da população infantojuvenil conseguir ir e vir, e brincar com segurança em intervalos de suas atividades escolares, vez que, para as crianças resta pouco tempo para brincar, se considerarmos a sobrecarga advinda de atividades extraescolares.

Entretanto, final dos anos 1980 e meados de 1990, em diferentes regiões do mundo, abriram-se muitas brinquedotecas, principalmente na área da educação infantil; mas, infelizmente, deixaram de funcionar logo em seguida devido à falta de conhecimento mais aprofundado sobre as suas reais propostas, sua importância e sua finalidade.

O espaço da brinquedoteca foi preparado para atender as crianças de até 12 anos de idade. Esse espaço permite que crianças brinquem livremente, e de forma espontânea (sem que essas brincadeiras sejam dirigidas), também têm acesso a uma grande variedade de brinquedos, que poderão, inclusive, ser escolhidos de acordo com a real necessidade da criança, e sempre dentro de uma atmosfera acolhedora e, principalmente, segura. Nesse espaço lúdico de faz-de-conta, cheio de troca de afetos, de oportunidades, e

criatividades oriundas da apreciação da própria infância, a criança se sente acolhida e bem-vinda.

A ideia inicial de uma brinquedoteca é valorizar e respeitar o tempo e as escolhas da criança; além de estimular o despertar e a curiosidade de cada criança pelo manuseio de jogos – antes mesmo de adquiri-los; instigar o desenvolvimento global delas; despertar diferentes interesses por novas práticas e fórmulas de animação infantil, cultural, a fim de minimizar o distanciamento entre as gerações.

Diante do exposto, podemos caracterizar a brinquedoteca como um espaço especial, pois é ali que as crianças têm a oportunidade de ser elas mesmas, sem ter a obrigatoriedade do cumprimento de metas e de desafios determinados pelos adultos norteados por planos de ensino. É nesse espaço que elas constroem de forma leve, alegres e felizes os seus sonhos e os seus desejos de criança.

O trabalho do brinquedista com o seu domínio de saberes é mediar conflitos das ações lúdicas existentes nas brinquedotecas, e, para que seja eficaz ele precisa ter conhecimento dos saberes pedagógicos, sobre o lúdico e a criança. A formação inicial ou continuada cuja função é permeada de reflexões, a partir das ações desenvolvidas, permite a autoconstrução de conhecimento de tal modo que o resgate da disposição de brincar, do processo de socialização da criança possa se constituir em novos aprendizados e experiências dentro de uma brinquedoteca. É importante que o brinquedista também tenha a capacidade de medir qual é a interação da criança no contato com os brinquedos, se de fato os objetivos dos jogos pedagógicos estão sendo alcançados. Portanto, a sua atividade é de grande valia, pois é o brinquedista que recebe a criança, dá orientações para os pais e transforma o ambiente em um espaço afetivo, de acolhimento, avaliando todas as atividades exercidas pelas crianças voltadas sempre para o seu prazer e a sua felicidade.

4 Resultados

Educar e brincar são ações que caminham juntas, pois a criança quando brinca, faz várias associações e, ao mesmo tempo, aprende, raciocina, e é um ser social que elabora, pensa, organiza-se, e tudo isso é feito por causa das amizades que ela construiu. Ao brincar, está aprendendo a ter a noção de diferentes tipos de movimentos, de exploração, do uso sensorial, aprende também a entrar em situações imaginárias,

situações simbólicas. Podemos então afirmar que o ato de brincar é primordial, pois todas as funções da criança, do seu aprendizado e da sua inteligência são ativadas ao ver e criar o mundo de diferentes formas, que estão no brincar, pois a brincadeira é um importante veículo de ensino e de aprendizagem; é uma atividade não apenas para o presente, mas para a vida inteira da criança, os sentimentos e a imaginação florescem no brincar. O movimento da criança é cheio de ousadia.

Brincar com as crianças, contar as nossas histórias e brincarmos junto com elas, estas são algumas das alternativas que podem nos resguardar dos diferentes tipos de violências, da brutalidade, das intolerâncias, e lembrar que nós não viemos ao mundo para engessarmos as infâncias em apostilas e em acúmulo de atividades que podem ser desenvolvidas ao longo da vida.

5 Considerações finais

A criança que brinca tem liberdade de expressão, de voz e de corpo, aprende a ter equilíbrio, desenvolve o pensamento crítico e, ainda, aprende a gerenciar o próprio corpo. A brinquedoteca é um espaço que privilegia o brincar como recurso para a construção de aprendizagem da autonomia, tornando-se um ambiente lúdico, acolhedor, e agradável para o desenvolvimento de habilidades e de capacidades das crianças. O brinquedista que recebe a criança dá orientações para os pais e transforma o ambiente em um espaço afetivo e de acolhimento, avalia todas as atividades exercidas pelas crianças, as quais são voltadas para o prazer da criança em conquistar sua autonomia e, conseqüentemente, sua felicidade.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. Brincar com crianças não é perder... Carlos Drummond de Andrade. Pensador, 2022. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjI2MzYw/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular Educação é Base*. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11. jan. 2023.

Brasil. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Ministério da

Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília, 2013. 562p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14. jan. 2023.

BRASIL. *Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. *Lei n.º 11.104, de 21 de março de 2005*. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111104.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.104%2C%20DE%2021,pedi%C3%A1trico%20em%20regime%20de%20interna%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 13 jan. 2023.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos da Criança – ONU*. 1959. Nova York. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm. Dhnet. Acesso em 14 jan. 2023.

PLATÃO. *A República*. Trad. Ciro Mioranza. 2ª edição. São Paulo: Escala, 2007.

ROSA, Fabiane Vieira da. KRAVCHYCHYN, Helena, VIEIRA, Mauro Luís. *Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola*. Barbarói. Santa Cruz do Sul, n. 33, ago./dez. 2010. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/1208/1320>. Acesso em 20 jan. 2023.

SURDI, A. C.; MELO, J. P.; KUNZ, E. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil**: realidades e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-470, abr./jun. 2016.

VEIGAS, Dráuzio. Brinquedoteca hospitalar: a experiência de Santo André. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.